

CURSO PARA ACÓLITOS

1

A NOSSA PARÓQUIA

1. Tempo de oração

- Acolhimento
- Sinal da cruz
- Pequena oração

2. A nossa paróquia

Vamos começar hoje um pequeno curso. Ele destina-se a preparar acólitos para a nossa paróquia. Porquê? Porque a paróquia precisa deles.

O que é uma paróquia? É um grupo de cristãos, pertencentes a uma Diocese, e com um pároco, que é o seu pastor próprio. Além das pessoas, uma paróquia tem sempre um território, maior ou mais pequeno, e uma igreja principal, chamada igreja paroquial. Pode ter outras igrejas e capelas. Mas uma só é paroquial. É nessa igreja que, habitualmente, se fazem os batismos. Por isso, uma igreja paroquial tem sempre pia baptismal. A paróquia também pode ter um Centro paroquial e outros serviços.

Cada pároco é nomeado pelo bispo da Diocese, e pode estar numa paróquia mais ou menos tempo. Só os padres podem ser párocos, mas numa paróquia pode haver um diácono que trabalha com o pároco. Os párocos são conhecidos por vários nomes, conforme as terras: senhor padre, senhor prior, senhor reitor, senhor abade...

Os cristãos de uma paróquia têm muitas coisas em comum: laços familiares, amizade, vizinhança, conhecimento mútuo. Mas sobretudo têm a mesma fé em Jesus. Uma paróquia é, pois, uma família alargada, que tem a mesma fé como elemento de ligação. É na paróquia que as crianças e adultos são batizados; ali frequentam a catequese, fazem a primeira comunhão, recebem a confirmação, casam, e em cada domingo vão à missa à igreja paroquial ou outra.

Questões práticas:

- *Como se chama a nossa paróquia?*
- *Quantos habitantes tem?*
- *Como se chama a nossa igreja paroquial?*
- *A que diocese pertence a nossa paróquia?*
- *Como se chama o nosso pároco?*
- *E como se chama o nosso bispo?*

3. O domingo na paróquia

Para os cristãos de todas as paróquias do mundo, o domingo é o dia mais importante da semana. É chamado *dia do Senhor*, porque foi num domingo que Jesus ressuscitou. Como é no domingo que as famílias cristãs de cada paróquia se reúnem na igreja, chama-se-lhe *dia dos cristãos*. No domingo não se trabalha nem há escola.

Para que se reúnem os cristãos todos os domingos na igreja da sua paróquia? Para tomarem parte na missa, pois há um mandamento da Igreja que diz assim: «*No domingo e nos outros dias festivos de preceito, os fiéis devem participar na missa*». Não se deve faltar à missa por qualquer motivo, e muito menos por não nos apetercer ir. Quem assim faz mostra que ainda não entendeu o que é o domingo e a importância que a reunião desse dia tem para a fé de cada um e de todos em conjunto. Quem preside quase sempre à missa paroquial em cada domingo é o pároco. Há sempre uma hora marcada para a missa. O sino lembra às pessoas essa hora, tocando uma, duas ou três vezes antes. A missa tem vários nomes: eucaristia, ceia do Senhor, fracção do pão, assembleia eucarística, etc.

O que acontece durante a missa? Ouve-se a palavra de Deus, canta-se, dizem-se orações, leva-se pão e vinho ao altar, faz-se o que Jesus fez na última Ceia, dá-se a comungar o pão consagrado que é o Corpo de Cristo. Por fim, as pessoas regressam a suas casas e procuram viver cada vez mais de acordo com o que Deus lhes disse na sua Palavra e o Espírito Santo lhes segredou no coração.

Questões práticas:

- *Porque é que o domingo é o dia do Senhor?*
- *E porque é que se lhe chama também dia dos cristãos?*
- *Onde se reúnem as famílias cristãs no domingo?*
- *Para que se reúnem elas?*

4. A assembleia cristã do domingo

Os cristãos reunidos na igreja de cada terra, no domingo, formam uma *assembleia*. Jesus fez esta promessa aos seus discípulos: *Quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles* (Mt 18, 20). Esta presença de Jesus faz com que a reunião dos cristãos e a sua assembleia sejam muito diferentes de outras reuniões e de outras assembleias. Esta faz-se para celebrar a *liturgia*, ou seja para escutar Deus que fala, para lhe dirigir cânticos e orações, e para comungar o Corpo de Jesus.

Donde vêm as pessoas que se reúnem? Vêm de suas casas. E quem é que vem? Vêm homens e mulheres, rapazes, raparigas e crianças. E porque vêm as pessoas àquela reunião? Porque não podem passar sem celebrar todos os domingos a Ceia do Senhor. Domingo em que não se reúnem é como se fosse um dia sem sol.

Quem as mandou celebrar essa Ceia? Foi Jesus, quando disse aos seus Apóstolos: *Fazei isto em memória de Mim*. Nós hoje chamamos *missa* ou *eucaristia* a essa Ceia que celebramos quando nos reunimos, todos os domingos.

Questões práticas:

- *Como se chama à assembleia dos cristãos que celebra a liturgia?*
- *Que disse Jesus aos seus discípulos acerca dessa reunião?*
- *Donde vêm as pessoas que se reúnem na igreja?*
- *Será que um cristão pode viver sem celebrar todos os domingos com os outros a Ceia de Jesus?*

5. Os ministros da assembleia litúrgica

Para que uma assembleia litúrgica possa celebrar a missa, precisa de *ministros*. Quem são eles? São os encarregados de fazer algum serviço na assembleia. Na assembleia litúrgica cristã, os que fazem as leituras, os que recolhem as ofertas, os que servem ao altar, todos são ministros *litúrgicos*.

Os diversos ministros litúrgicos servem ao mesmo tempo a Deus e às pessoas reunidas. Para que a celebração da missa decorra bem, são precisos pelo menos quatro ministros. Quais são eles? São o *presidente*, o *leitor*, o *cantor* e o *acólito*. O presidente só pode ser um bispo ou um presbítero (=padre), porque só eles podem fazer o que Jesus mandou aos seus Apóstolos, ou seja, mudar o pão e o vinho no corpo e sangue de Cristo. O leitor é preciso para fazer as leituras. O cantor é preciso para cantar o salmo responsorial e para dirigir o canto da assembleia. E o acólito, para que é ele preciso? O acólito é preciso para muitas coisas. Mas antes de dizermos quais são essas coisas, temos de ver, numa das próximas lições, quem é o acólito e quem pode ser acólito.

Questões práticas:

- *Quem são os ministros litúrgicos?*
- *A quem servem eles?*
- *Quais são os ministros precisos para que a celebração da missa decorra bem?*
- *Já alguma vez foste acólito?*
- *Gostas de ser acólito?*

CURSO PARA ACÓLITOS

2

O que é uma igreja

1. Tempo de oração

- Acolhimento
- Sinal da cruz
- Pequena oração

2. A palavra «igreja»

Entre os edifícios das aldeias, vilas e cidades de qualquer país há alguns que se distinguem de todos os outros principalmente pela sua forma e dimensões. São as igrejas. Vamos falar delas neste segundo encontro.

A palavra «igreja» quer dizer três coisas:

- 1) o grupo de cristãos de uma terra **reunidos em assembleia**;
- 2) **o conjunto dos cristãos** de uma terra, de uma região ou do mundo inteiro;
- 3) **os edifícios** onde esses grupos de cristãos se reúnem.

Quando a escrevemos com um **I** grande ou maiúsculo (**Igreja**) referimo-nos, sobretudo, ao conjunto dos cristãos duma região ou dum país (Igreja ou diocese de...) ou de todo o mundo (Igreja Católica).

Pelo contrário, quando a escrevemos com um **i** pequeno ou minúsculo (**igreja**), então é para falar dos edifícios onde os cristãos se reúnem, como por exemplo a igreja de Santo António de..., a igreja do Carmo de..., a igreja de Nossa Senhora de..., a igreja de São Francisco de..., e assim por diante.

Hoje vamos falar das «igrejas» com um **i** pequeno, ou seja dos edifícios onde os cristãos se reúnem.

Questões práticas:

- *Quais são os três significados da palavra «igreja»?*
- *Quando se deve escrever com um **I** grande ou maiúsculo?*
- *E quando se deve escrever com um **i** pequeno?*

3. Os primeiros lugares de reunião dos cristãos

Os cristãos sempre precisaram de lugares para se reunir. Onde o faziam eles nos primeiros tempos? Onde se juntavam para celebrar a sua fé? Já teriam igrejas?

Sabemos que não. Os primeiros lugares onde os cristãos se reuniram foram as casas de alguns deles, aquelas em que cabiam todos os batizados dessa terra. Os donos dessas casas, em geral muito simples e pequenas, punham-nas à disposição do grupo dos cristãos dessa terra, ao qual eles próprios pertenciam.

Podia às vezes haver um que tivesse gosto em que a reunião fosse em sua casa. Mas se ela era pequena demais, não servia para a reunião, porque não cabiam lá todos os cristãos. O dono dessa casa não ficava aborrecido. Compreendia a razão de não escolherem a casa dele e ia ele à casa que fosse escolhida.

Nós sabemos que era assim, porque está escrito na Bíblia. Por exemplo, os *Actos dos Apóstolos* falam-nos disso. Quando os Apóstolos voltaram de Jerusalém, depois de Jesus ter subido ao Céu, foram todos para o primeiro andar de uma casa onde costumavam reunir-se (*Act 1, 12-14*); no dia em que foi escolhido um cristão para começar a fazer parte do grupo dos Apóstolos, estavam reunidos nesse lugar cerca de cento e vinte pessoas (*Act 1, 15-26*); no dia de Pentecostes a comunidade de Jerusalém estava toda reunida no mesmo lugar (*Act 2, 1-4*); no dia em que Pedro foi libertado da prisão por um anjo, os cristãos estavam a rezar em casa de uma mulher chamada Maria, mãe de João Marcos (*Act 12, 12-17*).

(Mandar ler um ou dois destes textos e explicar um pouco).

Questões práticas:

- *Onde se reuniam os primeiros cristãos para celebrar a liturgia?*
- *Porque faziam eles assim?*
- *Todas as casas serviam para a liturgia? Porquê?*

4. Donde vem o costume de chamar igreja à casa de oração dos cristãos

Esta situação de os cristãos não possuírem edifícios próprios para as suas reuniões e terem de as fazer nas casas uns dos outros, durou todo o tempo em que era proibido ser cristão, ou seja, até ao fim das perseguições romanas.

Quando, finalmente, o Imperador Constantino, no ano 313 da nossa era, deixou de perseguir os cristãos e ele próprio se converteu e pediu o Baptismo, os discípulos de Jesus começaram a poder construir as primeiras casas destinadas apenas às suas reuniões e celebrações. E como era sempre aí que eles se juntavam uns com os outros, nos domingos e noutros dias de semana, passaram a chamar a essas casas «igrejas».

Compreendemos agora que o verdadeiro nome de cada igreja deveria ser «casa da Igreja» de tal terra. A igreja paroquial de uma terra determinada é a «**casa da Igreja**», isto é, do **grupo dos cristãos** dessa terra.

Questões práticas:

- *Durante quanto tempo é que os cristãos não tiveram casas só para as suas celebrações?*
- *A partir de quando começaram eles a ter essas casas?*
- *Porque se veio a chamar-lhes «igrejas»?*
- *Como deveríamos chamar-lhes?*

5. Igrejas de muitos tamanhos

Vista do exterior, uma igreja é uma casa grande, feita de pedra, de tijolo ou de cimento, geralmente mais comprida do que larga, onde se reúnem os cristãos, especialmente nos domingos. Também existem igrejas de forma redonda e de forma quadrada.

Há igrejas de muitos tamanhos. Regra geral, as das cidades e vilas são maiores do que as das aldeias. É fácil adivinhar porquê: há mais habitantes nas cidades e vilas do que nas aldeias. Nas cidades e vilas há até mais do que uma igreja.

As igrejas têm muitos nomes. Vamos aprender alguns: catedral, basílica, igreja paroquial, capela (que é uma igreja mais pequena).

Questões práticas:

- *Na nossa terra, quantas igrejas e capelas há?*
- *Quais são os seus nomes?*
- *Em que data foi construída a igreja paroquial?*
- *Quantos metros tem ela de comprimento e de largura?*
- *Quantas entradas tem?*

6. A torre da igreja

Cada igreja costuma ter uma torre, sempre mais alta que a própria igreja. A torre indica onde está a igreja. Quando nos aproximamos duma cidade, as torres das igrejas chamam-nos a atenção, e até podem levar-nos a pensar em Deus.

Nas torres estão colocados os sinos. Estes servem para lembrar aos cristãos os acontecimentos principais da vida da comunidade. Tocam-se para a Missa, para as festas, e quando há baptismos, casamentos, funerais, etc.

Também servem para o relógio bater as horas. E nalgumas terras, os sinos são utilizados para dar a toda a população sinais importantes. Tocados de certa maneira eles avisam as pessoas de que há incêndio ou outro qualquer perigo, ou então de que chegou à terra alguém importante que se esperava.

(No fim da lição, talvez seja interessante ir até junto dos sinos).

Questões práticas:

- *Quantos sinos tem a igreja paroquial da nossa terra?*
- *São de ferro, de cobre ou de bronze?*
- *Em que ano foram feitos?*
- *E quantos degraus tem a torre?*

CURSO PARA ACÓLITOS

3

O interior de uma igreja

1. Tempo de oração

- Acolhimento
- Sinal da cruz
- Pequena oração

2. A porta principal e o átrio

Já vimos na lição anterior como são as igrejas por fora. Hoje vamos descobrir como elas são por dentro. Se na terra onde vivemos há igreja paroquial, é essa que vamos visitar; se não houver igreja paroquial mas sim outra igreja ou capela onde se celebra a missa no domingo, é para ela que se dirige a nossa visita.

Uma igreja tem a porta principal e pode ter portas laterais. Nós vamos entrar pela porta principal. Se ela estiver fechada, começamos por abri-la. Quem guarda a chave da igreja é o senhor prior, ou o sacristão, ou ainda algumas das pessoas que têm a responsabilidade de arranjar a igreja.

Muitas igrejas, logo a seguir à porta da entrada, têm um pequeno átrio, isto é, um espaço vazio. Isso quer dizer que quem vem de fora não entra logo na igreja. Noutras, este átrio é antes da porta principal. Seja duma maneira ou de outra, é bom que haja um espaço para que as pessoas, quando chegam de casa ou quando saem da igreja possam, no caso de estar a chover ou de fazer muito calor, falar aí umas com as outras. Quando o átrio é depois da porta principal, existe um guarda-vento, que faz mais do que guardar o vento, porque também guarda do frio, do barulho da rua, e evita que os cãesinhos que acompanham os donos entrem na igreja, que não é lugar para eles.

Quando a igreja tem guarda-vento, é nele que está a porta ou as portas pelas quais se entra directamente na igreja.

Questões práticas:

- *Quais são as dimensões da porta principal da nossa igreja? Há figuras nessa porta? Quais?*
- *Além da porta principal há outras portas laterais? Quantas são?*
- *A igreja tem o átrio? Como é ele e para que serve?*
- *A igreja tem guarda-vento ou não tem? Quantas portas tem o guarda-vento? Esse guarda-vento serve para quê?*

3. A nave ou lugar dos fiéis

Vamos então penetrar no interior da igreja. Antes de avançar olhemos com atenção. Estamos na parte mais ampla da igreja. É um grande salão, não é? Chama-se *lugar dos fiéis*, porque é aí que os fiéis estão durante a missa; também se chama *nave*, porque, pelo seu feitio e altura parece um grande navio ou uma grande nave.

Esta parte pode ter várias formas: pode ser rectangular, quadrada, ou em semi-círculo. Quase todas as igrejas têm uma só nave. Mas algumas têm mais do que uma. Normalmente, a nave tem bancos ou cadeiras para os fiéis. Quase sempre há capelas laterais ao longo da nave, mas pode não haver.

Questões práticas:

- *Quantas naves tem a nossa igreja?*
- *E quantos bancos ou cadeiras para os fiéis?*
- *Quantas pessoas cabem em cada banco?*
- *Quando os bancos estão todos cheios ou as cadeiras todas ocupadas, quantas pessoas estão na igreja?*
- *A nossa igreja tem capelas laterais? Quantas são?*

4. O presbitério

Passemos agora da nave da igreja para a outra parte, mais pequena, onde está o altar. Chama-se a esta segunda parte da igreja o *presbitério*. Esta palavra vem de *presbítero*, que é outro nome que se dá aos senhores padres. Então quer dizer que assim como a nave é o lugar dos fiéis, assim o presbitério é o lugar dos presbíteros e de todos os ministros litúrgicos, dos quais já falámos noutra lição.

Primeiro que tudo reparem que subimos um, dois ou mais degraus para chegarmos a esta parte, o que quer dizer que ela está em plano superior à nave dos fiéis. É como num teatro, onde o palco também está acima da plateia. Para quê? Para se ver bem o que aí se passa. Na igreja é a mesma coisa. Para se ver bem o que aí se faz, o presbitério está em plano superior à nave.

Quais são as coisas que se encontram no presbitério? Encontram-se aí o altar, a cadeira presidencial, o ambão, por vezes o sacrário, bancos para os ministros, e uma mesa, chamada credência, onde se colocam as coisas necessárias para a celebração da Missa. Falaremos de tudo isso noutras lições.

Questões práticas:

- *Quantos degraus subimos ao passarmos da nave para o presbitério?*
- *Quais são as coisas que existem no presbitério da nossa igreja?*
- *Quantos metros tem a nossa igreja desde a porta da entrada até ao fundo do presbitério?*
- *E quantos metros tem de largura?*

5. A capela baptismal

Todas as igrejas paroquiais têm um lugar próprio para fazer os batismos. Chama-se a esse lugar *capela baptismal*. É dentro dessa capela que está a *pia baptismal*. As pias baptismais podem ter muitos feitios: redondas, quadradas ou poligonais. Algumas são divididas ao meio, para de um lado estar a água limpa que se utiliza no batismo, e no outro se deitar essa água na cabeça dos baptizandos, tanto crianças como adultos. Outras não são divididas: têm apenas um espaço amplo interior, onde uma criança pode ser baptizada por imersão. No princípio não havia pias baptismais, mas verdadeiras piscinas, onde toda a gente era baptizada dentro da água.

Se quiserem, podemos dar um beijo na pia baptismal, pois foi aí que recebemos a vida nova que Deus nos deu pela água e pelo Espírito Santo. Já houve tempos em que os fiéis, quando entravam na igreja paroquial, iam sempre beijar a pia baptismal. Era um bonito costume. Ainda hoje, se alguém quiser fazer isso de vez em quando, lhe fica muito bem.

Questões práticas:

- *De que material é feita a nossa pia baptismal: de mármore, de granito, de gesso ou de metal?*
- *Qual é o seu feitio: redonda, quadrada ou poligonal? Se for poligonal, quantos lados tem? Qual é a altura desde o bordo superior ao chão?*
- *Os batismos sempre se fizeram, como hoje, em pias baptismais? Porquê?*
- *Já participaste alguma vez na celebração de algum batismo?*

6. A capela do Santíssimo Sacramento ou o Sacrário

Nos primeiros tempos da Igreja o pão consagrado para as pessoas muito doentes poderem comungar antes de morrer, guardava-se numa caixa fechada, na Sacristia. Depois veio outro tempo em que, em cada igreja paroquial havia sempre uma capela do Santíssimo Sacramento. Era aí que, depois da missa, se guardava o pão consagrado num cofre, que se chama *sacrário* ou *tabernáculo*.

Mais tarde o sacrário começou a pôr-se no presbitério. É assim que continua a fazer-se em muitas igrejas. Mas está mandado que, nas igrejas novas, haja uma capela do Santíssimo, que também serve para aí se rezar em silêncio, quando se entra na igreja ou noutros momentos.

Numa das próximas lições havemos de aprender muito bem o que faz um candidato a acólito quando entra numa igreja, como se ajoelha para adorar o Santíssimo Sacramento, e muitas outras coisas. Hoje dizemos só isto.

Questões práticas:

- *Qual foi o primeiro lugar da igreja onde se guardou o pão consagrado para os fiéis prestes a morrer? Mais tarde, onde passou a guardar-se o pão consagrado?*
- *Que outro nome se dá ao pão consagrado que se guarda nas nossas igrejas?*
- *Na nossa igreja paroquial o Santíssimo Sacramento está numa capela própria ou no presbitério?*

7. A sacristia e outros lugares da igreja

Também fazem parte do interior do edifício da igreja a sacristia, onde se guardam as vestes litúrgicas e outras coisas necessárias às celebrações, as salas para reuniões, as casas de banho e outras dependências.

Questões práticas:

- *Quantas sacristias e salas tem a nossa igreja?*
- *E quantas casas de banho?*
- *Na nossa igreja há inscrições antigas gravadas em pedra ou em mármore? Que dizem elas?*
- *Em que data foi construída a nossa igreja?*

CURSO PARA ACÓLITOS

4

O QUE É UM ACÓLITO

1. Tempo de oração

- Acolhimento
- Sinal da cruz
- Pequena oração

2. Os ministros litúrgicos

Na primeira lição do nosso curso dissemos que toda a assembleia litúrgica precisa de ministros litúrgicos para a servir. E também dissemos que, para a celebração da missa dominical decorrer sem atropelos, são precisos, pelo menos, quatro ministros: o presidente, o leitor, o cantor e o acólito.

Imaginem, por exemplo, que num domingo as pessoas se tinham reunido para a missa, mas não havia ninguém para fazer as leituras nem para cantar o salmo. O presidente tinha de presidir e, quando chegasse o momento, tinha também de ir ler as leituras, no caso de não haver ninguém na assembleia capaz de as proclamar, e isso faria com que a celebração sofresse um atropelo; se não houvesse cantor, o salmo responsorial teria de ser apenas lido, o que seria outro atropelo, pois o salmo deve ser cantado por um cantor diferente do leitor.

Se isso viesse a acontecer muitas vezes, poderia ficar-se com a ideia errada de que a missa é o que na realidade não é ou não deve ser. Se fosse sempre o presidente da celebração a fazer tudo, alguém poderia pensar que a missa é só dele, quando isso não é verdade, pois Jesus quis e quer que ela seja de todos os cristãos reunidos em assembleia. Jesus não quer que seja um só a fazer tudo, mas também não quer que haja alguns que nunca fazem nada. O que Ele mais gosta é que cada um faça o que deve fazer, para que a celebração seja de todos e todos sintam que são responsáveis por ela.

Questões práticas:

- *Quais são os quatro ministros precisos em cada missa dominical?*
- *Quando falta o leitor, o cantor ou o acólito, e não há ninguém na assembleia capaz de os substituir, o que acontece?*
- *Explica esta frase, com palavras tuas: “Na missa, cada qual deve fazer tudo o que lhe pertence, mas só isso, e nada mais”.*

3. O que é o acólito?

A palavra acólito vem do verbo acolitar, que significa *acompanhar no caminho*. Dado que se pode acompanhar alguém indo à frente, ao lado ou atrás de outras pessoas, *acólito é aquele ou aquela que, na celebração da liturgia, precede, vai ao lado ou segue outras pessoas, para as servir e ajudar*.

Quem é que o acólito acompanha e serve? Em primeiro lugar acompanha e serve o presidente da celebração da missa, que tanto pode ser o bispo como o presbítero; em segundo lugar acompanha e serve o diácono, o ministro extraordinário da comunhão, ou outras pessoas que precisam de ser ajudadas durante a celebração. Noutras celebrações, acompanha e serve as pessoas responsáveis por essas mesmas celebrações.

Quando é que o acólito começa a ajudar e a servir o presidente da missa? Quando o bispo ou o presbítero, na sacristia, tomam as suas vestes. Já então o acólito deve estar vestido e pronto, para poder ajudar. Depois, acompanha-os na procissão de entrada, indo à frente. Durante a missa, o acólito está sempre atento ao que o bispo ou o presbítero precisam, para lhes apresentar umas vezes o missal, outras vezes as coisas que eles hão-de colocar no altar, ou para os acompanhar quando vão distribuir a comunhão aos fiéis. Por fim, quando o presidente regressa à sacristia, o acólito vai à sua frente e ajuda-o a tirar as vestes e a guardá-las.

Só depois de tudo isso feito é que o acólito pensa em si próprio. No fim de ter ajudado o presidente da celebração, também ele tira a sua túnica e a guarda. Enquanto faz tudo isso, agradece a Jesus por ter estado a servi-lo na pessoa dos seus ministros, e pode lembrar-se daquela palavra do Senhor: *Tudo aquilo que fizestes a um dos meus irmãos, mesmo aos mais pequenos, foi a mim que o fizestes*.

Podemos então dizer que o acólito, desde o princípio até ao fim da missa, acompanha, ajuda e serve o próprio Jesus. Ele não o vê com os seus olhos; mas a fé ensina-o. Um verdadeiro acólito vai descobrindo isto cada vez mais. Se um acólito não o descobre, corre o risco de se cansar de ser acólito. Mas se o descobre e acredita nisso, então vai desejar sempre ser escolhido para acólito, em cada domingo.

Questões práticas:

— *O que é um acólito? E quais são as pessoas que ele acompanha e ajuda na liturgia?*

— *Quando é que ele deve começar a ajudar o presidente da celebração da missa? E quando é que termina de o servir e ajudar?*

— *Que deve fazer o acólito para ser cada vez melhor acólito?*

4. Quem pode ser acólito?

Para explicar muito bem este assunto tenho de dizer várias coisas. A primeira é esta: há acólitos *instituídos* e acólitos *não instituídos*.

a) *Acólitos instituídos*

Chamam-se *acólitos instituídos*, aqueles que o bispo duma diocese chamou e fez acólitos. Este chamamento e esta instituição pelo bispo querem dizer que um acólito instituído é convidado a participar muito empenhadamente na celebração da Eucaristia, que é o coração da Igreja, e que o deve fazer sempre que esteja presente e for convidado a fazê-lo pelo responsável da celebração.

Também quer dizer que, dentro da mesma diocese, o acólito instituído pode ser chamado a realizar o seu serviço em qualquer paróquia, desde que o pároco o convide ou lho peça, uma vez que o bispo que o chamou é o bispo de todas as paróquias dessa diocese.

Quem é que pode ser acólito instituído? Só os rapazes que se preparam para isso durante bastante tempo. É o que acontece com os seminaristas, embora também possam ser chamados outros rapazes ou homens que não sejam seminaristas. Este pormenor quer dizer que, um dia, se esse rapaz ou homem vier a ser ordenado padre, deve não só servir bem, como bom acólito que foi, mas também ensinar os mais novos da paróquia onde estiver, a serem bons servidores, ou seja, óptimos acólitos, como o vosso pároco está agora a fazer convosco.

b) *Acólitos não instituídos*

Os *acólitos não instituídos* são em muito maior número do que os instituídos. São aqueles que nós conhecemos melhor, porque os vemos todos os domingos a servir na missa, nas nossas paróquias. Eles podem ser rapazes ou raparigas. Quem os chama para serem acólitos é o pároco de cada paróquia e não o bispo da diocese. Esse chamamento é precedido duma preparação. O *Curso para Acólitos* de que esta lição faz parte, tem por fim ajudar a fazer essa preparação.

Juntamente com o *Curso* é muito importante praticar o serviço de acólito, procurando fazê-lo cada domingo com maior perfeição e atenção, mas sobretudo com muito espírito de fé. Podemos dizer que Jesus foi o primeiro de todos os acólitos, pois disse um dia estas palavras: *Eu estou no meio de vós como quem serve*. Ora, o acólito, quer seja instituído quer seja não instituído, é e deve ser cada vez mais um rapaz ou uma rapariga que gostam de servir a Deus e aos seus irmãos na vida, a começar pelos que moram em sua casa e com os que com eles convivem mais de perto, e também na liturgia.

Questões práticas:

— *O que é um acólito instituído? Quem pode e quem não pode ser acólito instituído? Quem é que institui um acólito?*

— *O que é um acólito não instituído? Quem pode ser acólito não instituído? Quem chama alguém para ser acólito numa paróquia?*

5. Os serviços dos acólitos não instituídos

Como o nosso *Curso* se destina aos candidatos a acólitos não instituídos nas Paróquias, vamos enumerar as suas funções principais na missa de cada domingo.

Antes de começar a missa:

- prestar todos os serviços ao presidente e ver se o altar e tudo o mais está preparado para a celebração.

Ao começar a missa:

- na procissão de entrada, a caminho do altar, levar a cruz, assim como os círios acesos.

Durante a missa:

- servir o presidente em tudo o que for preciso: apresentar o missal e as coisas necessárias para preparar o altar;
- acompanhar o presidente e os ministros extraordinários durante a distribuição da comunhão aos fiéis;
- arrumar os vasos sagrados, na credência, depois da purificação.

No fim da missa:

- acompanhar o presidente e ajudá-lo a tirar as vestes. Só depois disso é que o acólito tira a sua túnica.

Nesta lição apenas enumerámos as coisas mais importantes. Mais tarde diremos tudo com mais pormenor.

CURSO PARA ACÓLITOS

4

O ALTAR

1. Tempo de oração

- Acolhimento
- Sinal da cruz
- Pequena oração

2. O que é o altar?

Na terceira lição do nosso curso fizemos a apresentação do interior de uma igreja e dissemos que, no presbitério, havia vários objectos importantes. Um deles é o *altar*. Será esse o assunto desta quinta lição.

Dizem os Evangelhos que, na sua última Ceia, Jesus, depois de Se sentar à **mesa** com os Apóstolos (*Lc 22, 14*), tomou o pão e, dando graças, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: *Tomai, todos, e comei: isto é o meu Corpo*. No fim da Ceia, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo: *Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de Mim*.

Os primeiros cristãos chamaram **mesa do Senhor** (*1 Cor 10, 21*) à mesa onde celebravam a Ceia que Jesus lhes recomendara que fizessem em sua memória.

De facto o altar cristão é, em primeiro lugar, a mesa da Ceia do Senhor, e em segundo lugar o centro da celebração da missa, como diz o missal: *«O altar, em que se torna presente sob os sinais sacramentais o sacrifício da cruz, é também a mesa do Senhor, na qual o povo de Deus é chamado a participar quando é convocado para a missa..., e ainda o centro da acção de graças celebrada na Eucaristia»*.

É no altar que se depõe o pão e o vinho que se tornarão Corpo e Sangue de Cristo. É desta mesa que se aproximam os que desejam receber o pão da vida e o cálice da salvação. O altar é, portanto, uma mesa, mas mesa muito especial que deve ser tratada com muito respeito e carinho. Mais tarde diremos outras coisas acerca do altar. Por agora ficamos apenas com esta noção que é importante. O altar é a mesa da Ceia de Cristo. É nele que se celebra a Eucaristia.

Questões práticas:

- *O que é o presbitério da igreja?*
- *Que coisas ou objectos encontramos no presbitério (recordar o que se disse na terceira lição)?*
- *Qual desses objectos é o mais importante?*
- *Como lhe chamaram os primeiros cristãos?*
- *Porque é que essa mesa da Ceia do Senhor é muito importante para nós?*

3. Um só altar

Quando as reuniões dos cristãos se faziam nas casas de alguns deles, como vimos na segunda lição, a mesa da Ceia do Senhor era colocada na sala só no momento em que se trazia o pão e o vinho para a celebração da Eucaristia.

Ao começarem a construir-se as primeiras igrejas, o altar passou a ser fixo, isto é, a estar sempre no mesmo lugar. Já não se punha e tirava como até então. Mas continuou a haver um só altar em cada igreja. Para quê? Para mostrar melhor que Jesus tinha feito uma única última Ceia, e que é nela que todos os cristãos, que formam um só povo, comungam o corpo e o sangue do seu único Senhor, que é também o único Salvador que morreu e ressuscitou por todos os homens e mulheres.

Mais tarde, passou a haver muitos altares nas igrejas. Isso não foi bom, porque às vezes, numa mesma igreja, à mesma hora e em diversos altares, havia vários padres que celebravam missa para vários grupinhos de fiéis. Estamos a ver os resultados que daí nasceram: cada grupinho dizia que tinha estado na sua missa. Até parecia que não pertenciam todos a um só povo cristão, ou então que Jesus não tinha feito uma única última Ceia.

As normas litúrgicas actuais dizem que, em cada igreja, construída de novo, é melhor haver um altar: *«É preferível que nas novas igrejas a construir se levante um só altar, para que na assembleia una dos fiéis o altar único signifique que há um só Cristo e uma única Eucaristia da Igreja».*

Nas igrejas antigas, com muitos altares, nada se deve fazer sem estudar muito bem cada caso: *«Nas igrejas já construídas, quando nelas existir um altar antigo que torne difícil a participação do povo, e que não se possa transferir sem detrimento do seu valor artístico, construa-se outro altar de forma artística e devidamente dedicado, e realizem-se apenas nele as celebrações sagradas. Para não desviar a atenção dos fiéis, não se adorne de modo especial o altar antigo».*

Questões práticas:

- *No princípio, o altar cristão era fixo ou móvel?*
- *Quantos havia em cada igreja?*
- *Depois as coisas mudaram: sabes dizer porquê?*
- *Quantos altares deve haver nas igrejas construídas de novo?*
- *Quantos altares há na nossa igreja paroquial?*

4. As coisas que se colocam no altar

Hoje em dia, quando está junto do altar, o presidente volta-se para a assembleia. Mas ainda não há muitos anos que não era assim. Quando o sacerdote celebrava missa, fazia-o de costas voltadas para os fiéis. Foi o Concílio Vaticano II que restaurou o costume primitivo, ao dizer que, «nas igrejas novas, o altar deve ser construído afastado da parede, de modo a permitir andar à volta dele e celebrar a missa de frente para o povo». Nas igrejas antigas também se fez essa adaptação. Hoje, todos os bispos e presbíteros celebram a missa voltados para os fiéis.

O altar pode ser de pedra, de madeira, ou de outros materiais sólidos, e as suas dimensões não precisam de ser muito grandes. Por ser no altar que se celebra a Eucaristia e se distribui o Corpo e o Sangue de Cristo aos fiéis, está sempre coberto com uma toalha branca. Isso mostra bem que a missa é uma festa. Em nossa casa, nos dias de festa, também se cobre a mesa do almoço ou do jantar com uma toalha bonita.

Em cima do altar ou à volta dele colocam-se os castiçais com velas acesas, mas de maneira que os fiéis possam ver bem o que se realiza nele. Porque pomos nós velas acesas junto do altar ou em cima dele? Para recordar que Cristo é a luz do mundo, e que essa luz continua a brilhar na Igreja para iluminar toda a família humana. Além disso, as velas acesas são sinal de festa.

Na igreja também deve haver uma cruz com a imagem de Jesus crucificado. Deve ser uma cruz proporcional às dimensões da igreja e bem visível a toda a assembleia. Não deve, portanto, ser uma cruz pequenina. Onde colocá-la? Junto do altar ou noutra lugar conveniente.

Sobre o altar, fora da celebração, não se devem pôr outras coisas. Ele é a mesa da Ceia do Senhor, e essa mesa merece-nos muito respeito. Por isso, quando nela se colocam flores, devem ser poucas, e postas num dos lados do altar, para não dificultarem a visibilidade: «A ornamentação com flores deve ser sempre moderada, e em vez de as pôr sobre a mesa do altar, disponham-se perto dele».

Questões práticas:

- Como deve ser construído o altar nas igrejas novas?
- De que materiais pode ele ser feito?
- Porque cobrimos o altar com uma toalha e acendemos velas para a missa?
- Deve haver muitas flores sobre o altar? Porquê?

5. Outras coisas que se põem no altar durante a missa

Para poder celebrar-se a Eucaristia são precisas outras coisas no altar. Vamos falar delas e vê-las com os nossos olhos, para lhes fixarmos melhor os nomes e as sabermos distinguir umas das outras.

Quando a missa começa, o leitor, que traz o *Evangelário* na procissão de entrada, coloca-o sobre o altar, e aí fica até à proclamação do Evangelho, onde o presidente o vai buscar e o leva para o ambão. No fim da liturgia da palavra, quando o presidente vai para o altar, o acólito leva o *Missal* para lá. Depois vai entregando nas mãos do presidente várias coisas, e todas são colocadas no altar pelo presidente: *o corporal, a patena e a píbide com o pão, o cálice e o sanguíneo* (à medida que se for falando em cada um destes objectos, devem mostrar-se aos acólitos, para eles irem aprendendo os seus nomes).

Também pode ser o acólito a colocar no altar o corporal, o sanguíneo e o cálice. Mas é mais bonito que ele entregue tudo nas mãos do presidente.

Se no altar houver um microfone, deve ser de pequenas dimensões.

Questões práticas:

- *Quantas coisas são precisas no altar para celebrar a missa?*
- *Quem coloca no altar o Evangelário trazido na procissão de entrada?*
- *Até quando fica o Evangelário sobre o altar?*
- *Quem coloca o Missal no altar?*
- *O que é mais bonito: que o acólito coloque as coisas para a missa no altar ou que as entregue ao presidente?*
- *Como se faz na tua terra?*